

ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS ENQUANTO FATOR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO NEONATO

Vanusa Rodrigues dos Santos

Bacharel em Enfermagem – FAMESC, vanusarodriguesantos@hotmail.com

Vivia Maria Pereira Cesar

Bacharel em Enfermagem – FAMESC, viviapereira2012@hotmail.com

Clara Reis Nunes

Bióloga, Especialista em Análises Clínicas e Gestão de Laboratórios - FMC, Mestre e Doutora em Produção Vegetal –Química de Alimentos – UENF, clara_biol@yahoo.com.br

Resumo: A vantagem da amamentação para a criança, se constitui uma forma de prevenir doenças no neonato. A mesma se constitui na melhor forma de alimentar as crianças sendo a base para o desenvolvimento dos aspectos emocionais, biológicos das crianças. O referido artigo busca fazer uma abordagem com relação as vantagens do aleitamento materno enquanto fator para se precaver em relação as doenças no neonato. O estudo da temática se justifica pelo interesse em avaliar a relevância do aleitamento materno e sua colaboração no tocante a se precaver em relação as doenças nos recém-nascidos, os aspectos fisiológicos que tornam o neonato mais suscetível às doenças, bem como a forma como os profissionais da saúde, das mais diversas esferas de atendimento, podem ajudar na promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento. O objetivo é promover uma reflexão acerca dos benefícios do aleitamento materno enquanto fator que ajuda na prevenção de doenças do neonato. Para o desenvolvimento desse objetivo a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica realizada através de um levantamento de dados em revistas, sites e livros que abordam a temática. O resultado da pesquisa mostrou que existe uma interligação entre a amamentação e a saúde nos primeiros anos de vida, devido as vantagens nutricionais do mesmo que previne doenças principalmente do trato digestivo e respiratório. Conclui-se que a prática da amamentação deve ser estimulada devido aos benefícios que o mesmo traz para o recém-nascido e a mãe.

Palavras-chave: Alimento; Desenvolvimento; Saúde.

Abstract: Breastfeeding advantage until the sixth month of life, it is a way to prevent disease in the neonate. Breastfeeding is the best way to feed children constituting the basis for the development of emotional, biological children. The article seeks to make an approach to the benefits of breastfeeding as a factor in preventing disease in the neonate. The subject of the study is justified by the interest in evaluating the importance of breastfeeding and its collaboration in the prevention of diseases in newborns, physiological aspects that make you more susceptible newborn diseases and how health professionals, the most diverse spheres of care, may contribute to the promotion, protection and support of breastfeeding. The aim is to promote a reflection on the benefits of breastfeeding as a factor that contributes to the prevention of neonatal diseases. To develop this aim the methodology adopted was bibliographic research performed through a data collection in magazines, websites and

books that address the topic. The survey results showed that there is a link between breastfeeding and childhood health, due to the same nutritional advantages that prevents diseases especially of the digestive and respiratory tract. the practice of breastfeeding In conclusion, should be encouraged because of the benefits it brings to the child and the mother.

Keywords: Food; Development; Cheers.

INTRODUÇÃO

O leite humano é o único alimento que apresenta nutrientes em composição e em condições de biodisponibilidade ideais, características estas que resultam em um processo digestivo harmônico às condições fisiológicas da criança pequena, no melhor aproveitamento dos elementos que o compõem (CURY, 2009 apud CRUZ, 2011).

Por isso, é notório que as crianças com até 6 meses de idade precisam para alcançar o crescimento e o desenvolvimento de forma adequada que se garanta que o aleitamento materno deve ser uma exclusividade como forma de alimentação, não havendo necessidade de que se introduza outros alimentos na sua dieta durante este período (SOUZA, 2010).

Além disso, a amamentação traz vantagens para a mãe entre eles o acautelamento de problemas que afetam a saúde como câncer de mama, útero, além de que no âmbito social o aleitamento ajuda na redução do número de mortes ocorridas na infância, diminuindo a ocorrência de doenças infecciosas graves que afetam os neonatos devido o sistema imunológico ser muito vulnerável.

Mediante estas observações, surge o seguinte questionamento: quais são os benefícios do aleitamento materno para a prevenção de doenças em neonatos?

As pesquisas e estudos sobre as vantagens do aleitamento materno demonstram que existem diversas formas de ação visando fortalecer a amamentação e suas consequências para a saúde das crianças, mostrando que a realização do mesmo de forma exclusiva e a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade nos primeiros anos de vida. A amamentação constitui-se uma etapa singular do processo reprodutivo feminino, cuja prática assegura importantes vantagens para a saúde materno-infantil (SOUZA, 2010).

Nesse sentido, este artigo buscou contribuir de maneira significativa com conhecimentos científicos para decisões a serem tomadas pelo profissional de saúde, pela mãe, nutriz, sua família e coletividade, no tocante à realização da amamentação.

O estudo justifica-se pelo interesse em avaliar a relevância da amamentação e sua colaboração no tocante à prevenção de doenças em recém-nascidos, os aspectos fisiológicos que tornam o neonato mais suscetível às doenças, bem como a forma como os profissionais da saúde, das mais diversas esferas de atendimento, podem contribuir para a organização, proteção e apoio à prática da mesma.

Nesse caso, tem-se como objetivo geral promover uma reflexão a cerca das vantagens da amamentação enquanto fator que ajuda a precaver as doenças do neonato e como específicos caracterizar os aspectos gerais do leite humano, identificar como ocorre o processo de aleitamento materno, especificar as vantagens da amamentação, estabelecer a relação entre o aleitamento materno e a prevenção de doenças. Para o desenvolvimento desse objetivo a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica realizada através de uma revisão bibliográfica em livros, site, revistas e jornais que abordam a temática publicados entre os anos de 2009 a 2016, adotando como critérios de seleção os artigos que aborda, sobre o aleitamento, usando a referida palavra para pesquisa.

ASPECTOS GERAIS DO LEITE HUMANO

Entende-se que a amamentação é o modo mais natural, nutritivo e seguro de alimentação para das crianças pequenas, principalmente daquela com idade de até 6 meses. Pesquisas acerca do processo de lactação comprovam as propriedades ímpares do leite humano e destaca vantagens como uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas (GRASSI et al., 2010).

De acordo com Rego (2012), as principais propriedades imunológicas existentes no leite humano, responsáveis por propiciar ao lactente um crescimento adequado, são: *Imunoglobina A secretora (IgAs)*: necessária para a impermeabilização anti-séptica das mucosas (digestiva, respiratória, urinária),

Lactoferrina: exerce a ação bacteriostática (retirada de ferro); *Lisozimo* exerce ação bactericida (lise das bactérias); *Macrófagos*: exercem fagocitose (engloba as bactérias); *Fator bífido*: promove resíduo de lactobacilos e produção de ácidos.

Ressalta-se que, dentre estes componentes, as IgAs desempenham função importante e específica de proteção do recém-nascido. Esta imunoglobulina não está presente nas secreções do recém-nascido, o que torna relevante a utilização do leite humano e, particularmente, da ingestão do *coloostro*, líquido secretado nos últimos dias e semanas que antecedem o parto e que é rico em IgAs na proteção da imatura mucosa intestinal do bebê. A concentração média de IgAs no colostro atinge a marca de 50 mg/ml contra 2,5 mg/ml no sangue de adultos, valendo destacar que o leite da mãe do prematuro apresenta valores significativamente mais elevados de IgAs quando comparado com o recém-nascido a termo (VIEIRA e ALMEIDA, 2014).

O leite humano contém concentrações relativamente alta de anticorpos IgAs, e estes, por sua vez, impedem a aderência de microrganismos à mucosa intestinal dos lactentes. Nesse sentido, Vieira e Almeida (2014) ressaltam que:

Os anticorpos existentes no leite humano são dirigidos a inúmeros microrganismos com os quais a mãe entrou em contato durante a sua vida, representando, de certa forma, uma memória do seu repertório imunológico, o que assegura a proteção do lactente. Sua composição é determinada no sentido de oferecer energia e nutrientes necessários em quantidades apropriadas (VIEIRA E ALMEIDA, 2014, p. 56).

Logo, esse leite contém nutrientes que fazem com que as crianças fiquem imunes a doenças, principalmente as de caráter infecciosas, além de contribuir de maneira significativa no desenvolvimento sensório e cognitivo dos mesmos. Devido à substâncias imunológicas que o leite materno oferece atuando de maneira eficaz nos processos de infecção, principalmente as provenientes de diarreia aguda e as doenças respiratórias que têm sido apontadas como as que mais oferecem riscos de óbitos na infância (SOUZA, 2010).

O leite produzido pelas mulheres se diferenciarem de uma pra outra, no entanto algumas características nutricionais se assemelham entre as mulheres por todo o mundo, e isso faz dessa prática um fator relevante pras mulheres e crianças por todo o mundo tornando o aleitamento de suma importância.

Como afirma as proposições do Caderno de Atenção Básica nº 23 elaborado pelo Ministério da Saúde (2015):

Apesar de a alimentação variar enormemente entre as pessoas, o leite materno, surpreendentemente, apresenta composição semelhante para todas as mulheres que amamentam do mundo. Apenas as com desnutrição grave podem ter o seu leite afetado na sua qualidade e quantidade (BRASIL, 2015, p. 29).

As idéias propostas é para evidenciar o quanto o leite possui nutrientes que ajudam a fortalecer as crianças, servindo como base para a alimentação de todos os recém nascidos, mesmo quando elas fazem essa prática em diferentes partes do mundo, existe uma notoriedade em entender que se constitui numa excelente alimentação por sua riqueza enquanto alimento usado na infância.

Isto significa dizer que, diferentemente de outros tipos de leite, o leite humano contém fatores que conferem a proteção contra infecções virais e bacterianas. Além disto, raramente ocorrem reações alérgicas em decorrência do seu uso (NELSON et al., 2012).

Além disso, como afirma Oliveira (2011, p. 32):

O leite materno também possui em sua composição a endorfina que ajuda a suprimir a dor e reforça a eficiência das vacinas. Possui também leucócitos, anticorpos, fator bifido (impedindo a diarreia), lactofurina (que impede o crescimento de bactérias patogênicas).

Evidencia-se com isso que o leite da mulher tem na sua composição um valor nutritivo muito alto, com variações de uma mãe para outra, haja vista que fatores como idade, condições físicas, influenciam na quantidade e qualidade do mesmo.

Devido a todas as propriedades que o leite humano possui, ele se torna um alimento necessário para a criança, embora de uma mulher para outra haja variação na concentração de leite, mas ele se torna uma fonte rica de alimento.

VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento vai muito além dos benefícios físicos para as crianças, benefícios de ordem psicológica e econômica também se evidenciam no aleitamento. Um deles diz respeito ao fato das mulheres que amamentam apresentarem uma menor chance de desenvolver diabetes *mellitus*, câncer de ovário, de mama e de útero, além de apresentar maior perda de peso durante o

puerpério e de ter reduzida a possibilidade de engravidar novamente durante o período de aleitamento, graças à amenorréia lactacional, embora esta associação decresça quando o período de lactação é muito longo (CURY, 2009).

Em relação aos benefícios psicológicos favoráveis à amamentação, as crianças amamentadas no seio materno tendem a ser mais tranqüilas e sociáveis durante a infância, devido ao vínculo afetivo entre mãe e filho (LAMOUNIER et al., 2005).

Em relação aos benefícios econômicos o fato do aleitamento materno levar à prevenção de mais de seis milhões de mortes em crianças com menos de um ano de idade de acordo com dados do UNICEF(2008), gera uma economia, no tocante a custos, reduz a quantidade de consultas e na aquisição de medicamentos. Sendo assim são as crianças de baixo nível econômico são as que mais se beneficiam com o aleitamento materno, pois essa prática não apresenta custo para a família, mínima o risco de doença, reduz o número de consultas médicas, compra de medicamentos e internações hospitalares (CURY, 2009).

De acordo o Caderno de Atenção Básica nº 23 produzido pelo Ministério da Saúde (2015):

Com o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da morbimortalidade infantil. Permite um grande impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/filho e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2015, p. 8)

Essa fala torna evidente o quanto o mesmo é importante e o quanto deve ser estimulada a sua prática, devendo para tanto inclusive se promover campanhas que venham a contribuir de maneira significativa para o fortalecimento dessa prática entre as mães de crianças recém-nascidas.

Na visão de Silva, Souza Flumian:

A amamentação é a melhor forma de alimentar uma criança pequena e as autoridades de saúde recomendam sua implementação por meio de políticas e ações que previnam o desmame precoce. A adequação e os benefícios do leite materno estendem-se também para as crianças prematuras, de baixo peso e àquelas que necessitam de internação em unidades de cuidados neonatais (SILVA et al., 2016, p. 01).

Além disto, Rego (2012) observa que é através do ato de amamentar que a

nutriz estabelece seu primeiro elo com a criança, construindo mais rapidamente uma relação de afeto e carinho, sendo essa proximidade com a mãe que irá tornar-se a base do desenvolvimento da afetividade e da inteligência da criança, nos primeiros meses de vida. Ou seja,

A amamentação é fundamental do ponto de vista psico-biológico: propicia o estabelecimento do vínculo mãe-filho, supre as necessidades nutricionais e proporciona o incremento da imunidade (...). Deste modo, deve ser realizado o incentivo ao Aleitamento Materno, principalmente nos países onde a mortalidade infantil é alta. (GRASSI et al., 2010, p. 262).

Nessa perspectiva, não se pode deixar de observar que o leite humano está sempre pronto, na temperatura ideal e com boas condições de armazenamento, aspectos esses que, além de exigirem menos disponibilidade de tempo da mãe, apresentam custo zero, o que possibilita sua oferta às crianças de qualquer classe social (ALMEIDA, 2010).

Mediante o exposto, não resta dúvidas quanto às propriedades ímpares do leite humano, bem como da importância do aleitamento materno e seus inúmeros benefícios fornecidos não só ao bebê, mas também à nutriz e à sociedade como um todo.

A amamentação tem uma relevância social sendo muito complexa para ser quantificada, uma vez que as crianças que tem essa prática apresentam menos doenças, são pouco atendidas em pronto socorros, necessitam de menos medicamentos, também se evita que os responsáveis falem ao trabalho, com isso se tem vantagens tanto para a criança quanto por seus familiares.

Isto significa dizer que o leite humano transcende o paradigma biológico em direção ao social, possibilitando, com isso, perceber o aleitamento materno como um fenômeno híbrido, multidimensional (ALMEIDA, 2010).

No que diz respeito à prática do aleitamento, Rego (2012) salienta que deve ser iniciada logo após o nascimento e, se possível, ainda na sala de parto, uma vez que o colostro fornece ao bebê a primeira imunização para protegê-lo contra infecções bacterianas e virais, sendo rico também em fatores de crescimento que estimulam a maturação do intestino da criança. Ademais, o colostro é laxativo e auxilia a eliminação do mecônio (primeiras fezes muito escuras), ajudando a prevenir a icterícia - síndrome caracterizada pela deposição de pigmento biliar na pele e nas mucosas, apresentando a criança coloração amarelada.

Segundo Silva et al. (2009), as mamadas devem respeitar horários controlados: nos primeiros dias, a criança deve mamar a cada duas horas e, a partir do primeiro mês, deve ser alimentada a cada três horas. O tempo de mamada muda de uma para outra, pois a fome da criança se altera durante o dia. O intervalo entre as mamadas também muda durante o dia: geralmente de madrugada e de manhã a criança se alimenta em intervalo maiores e permanece menos tempo ao seio; já durante a tarde e início da noite, ela mama mais tempo e o intervalo é maior. Contudo, não existe a necessidade de ofertar outros alimentos para a criança durante os intervalos, haja vista que essa forma de alimentar reduz outras formas de alimentação por parte das crianças.

Nesse contexto, cabe reforçar que a dieta exclusivamente à base de leite humano deve ser mantida somente até o sexto mês de vida da criança; após esse período, faz-se necessária a inclusão de outras formas de alimentação.

Sobre este aspecto, Silva e Souza (2005, p. 302) declaram que:

A Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, depois dessa idade, que os lactentes recebam alimentos complementares, mas continuem com o leite materno até os dois anos. As práticas apropriadas de alimentação são de fundamental importância para a sobrevivência, crescimento, desenvolvimento, saúde e nutrição dos lactentes em qualquer lugar. Nessa ótica, o aleitamento materno exclusivo é de crucial importância para que se obtenham bons resultados (SILVA E SOUZA, 2005, p. 302).

Além desses pontos que norteiam a prática da amamentação, Junqueira (2002, apud SILVA et al., 2009) ressalta a existência de uma maneira correta para oferecer o seio à criança, tanto no contexto da postura global do bebê como na postura da nutriz. Quanto à postura da criança na hora da mamada, o autor observa que ela deve estar com a cabeça inclinada e bem apoiada, evitando-se que fique caída para trás. Já com relação à mãe, esta deve carregar a criança em posição de flexão, com os braços fletidos e na linha média. Além disso, a nutriz deve segurar o mamilo ligeiramente achatado, entre os dedos indicador e médio da mão livre. Ao observar estes cuidados na hora do aleitamento, a nutriz irá garantir uma boa porção do mamilo na boca da criança e, ainda, que a mama não bloqueie as narinas do bebê, impedindo assim sua respiração nasal.

PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação como prática exclusiva para o pleno desenvolvimento das crianças pequenas, bem como da forma como a nutriz deve realizar tal prática, torna-se necessário destacar que, apesar de não haver contra-indicação formal para a amamentação, dois fatores favorecem o desmame precoce e o afastamento da mulher da função de amamentar seu filho (ABDALA, 2011).

Conforme Silva et al. (2009), o primeiro fator consiste-se no fato de que a sociedade moderna possibilitou à mulher uma ascensão no mercado de trabalho, trouxe uma maior agitação à sua vida diária, passou a exigir uma maior preocupação com a estética do corpo e, até mesmo, ofertou uma invasão de produtos industrializados - como mamadeiras, bicos, leites artificiais etc. -, aspectos esses que colaboram para que a mulher deixe de dar o devido valor à amamentação natural. Sobre este contexto, Kummer et al. (2010, p.143) reiteram:

[...] existem fatores que se interpõem ao efetivo desenvolvimento da prática da amamentação, tais como: atuação dos serviços de saúde; educação materna; nível de escolaridade; papel da indústria para o uso de leite e bicos artificiais; retorno precoce das nutrizes ao trabalho; diversos papéis desempenhados pela mulher na sociedade moderna; o fato da mulher estar assumindo o papel de chefe da família; e a apresentação das mamas como símbolo sexual (KUMMER et al, 2010, p. 143).

O segundo fator é a existência de determinadas doenças que envolvem tanto a nutriz quanto a criança e que são apontadas como obstáculos para a realização do aleitamento. Evidencia-se com isso que as nutrizes portadoras de doenças causadas por vírus, parasitas ou fungos, por exemplo, podem, em algumas situações, transmitir agentes patogênicos pelo aleitamento para a criança. Assim, a amamentação pode ser uma importante fonte de infecção. Todavia, a orientação geral é a preservação do aleitamento, sendo sua suspensão indicada somente em casos extremos, após cuidadosa avaliação (MUNIZ, 2010).

Em relação à suspensão do aleitamento materno quando as nutrizes apresentam doenças causadas por vírus, dois fatores devem ser levados em consideração: o primeiro é que o papel do aleitamento na transmissão de determinadas doenças via leite humano ainda não está bem estabelecido, uma vez que existem outras vias de contaminação para o lactente que devem ser avaliadas antes de se atribuir essa possibilidade apenas à amamentação. O segundo consiste

na constatação científica de que, quando a nutriz suspende ou substitui o aleitamento materno pela prática da amamentação artificial, a proteção do lactente fica diminuída e, com isso, a chance da criança adoecer torna-se maior, uma vez que ela deixa de receber anticorpos específicos e demais fatores de proteção do leite humano, que são essenciais para o seu desenvolvimento físico e psíquico (MUNIZ, 2010).

Essas possibilidades adquirem relevo especial quando se trata de neonatos, em decorrência da sua maior vulnerabilidade por conta da imaturidade de seu sistema imunológico.

Como afirma Abdala (2011, p. 48):

O leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para a saúde da criança (ABDALA, 2011, p. 48).

De acordo com UNICEF (2007, p.12):

As crianças que recebem leite materno, possuem melhor desenvolvimento e apresentam relativo aumento da inteligência em relação às crianças não amamentadas no peito, além de prevenir alterações ortodônticas, de fala e diminuição na incidência de cáries. Até os seis meses de vida o bebê amamentado com leite materno não necessita de chá, água ou qualquer outro tipo de alimento, pois o leite já contém todos os nutrientes necessários e na quantidade que ele precisa, não sendo necessário complementação alimentar. Crianças que são amamentadas no peito são mais seguras e tem mais facilidade para aceitar os alimentos, pois o leite tem características da alimentação da mãe.

Por tudo isso o aleitamento se torna importante para as crianças uma vez que oportunizam que as mesmas tenham uma saúde melhor, diante dos inúmeros nutrientes contidos no mesmo, além do fato da amamentação aproxima mãe e filho, e torna o mesmo crianças mais seguras e propensas a aceitar os alimentos.

ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Diante dos benefícios do aleitamento materno e o fato da amamentação oportunizar uma proteção exclusiva as crianças contra doenças, é que o mesmo deve ser incentivado. Se constitui num único alimento que tem a capacidade de proteger os lactentes das diversas doenças no início da vida, haja vista a riqueza de

compostos nutricionais que possui além dos compostos imunológicos que oferta proteção (ABDALA, 2011).

Fica evidente que é de suma relevância na precaução de doenças que o aleitamento seja incentivado a ser usado pelas mães nos primeiros meses de vida. Este incentivo deve vir por intermédio de campanhas e ações de saúde pública, enfatizando sempre os benefícios dos recém nascidos, enquanto fator de precaução às doenças que acometem os recém-nascidos no início da vida (Tabela 1).

Partindo desse pressuposto, é notório o quanto o aleitamento materno se constitui em importante alimento para as crianças desde o nascimento até os primeiros meses de vida. O leite materno apresenta componentes e agentes que fornecem proteção contra as infecções e também contra as alergias.

Tabela 1: Relação das Doenças e os Benefícios do Aleitamento Materno.

Doenças	Benefícios do aleitamento materno
Diarréia	O leite materno protege contra a diarréia, exercendo influência na gravidade da doença. A falta de amamentação pode gerar três vezes maior de desidratarem e de morrerem de diarréia.
Infecções respiratórias	A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses previne as infecções respiratórias. A amamentação diminui a gravidade das infecções respiratórias. Problemas com pneumonia e bronquiolite ocorrem com maior freqüência quando a criança não é amamentada.
Otites	O aleitamento materno previne otites.
Alergias	A amamentação previne o risco de alergia tanto de dermatite atópica, asma e sibilos recorrentes.

Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes	Os indivíduos amamentados apresentaram pressões sistólica e diastólica mais baixas (-1,2mmHg e -0,5mmHg, respectivamente), níveis menores de colesterol total (-0,18mmol/L) e risco 37% menor de apresentar diabetes tipo 2. Tanto a criança recebe proteção com a amamentação como a mulher que amamenta em casos de diabetes.
Reduz obesidade	O aleitamento produz nas crianças menor freqüência de sobrepeso/obesidade.

Fonte: Ministério da Saúde (2009).

É de conhecimento geral que o aleitamento previne doenças, precisando menos de medicação, consultas médicas, internações hospitalares. Não só as crianças se beneficiam com a prática, mas as mães, a família e a sociedade recebem os benefícios da amamentação, para a mulher esse contribui significativamente para a sua saúde, protegendo a mesmo contra o câncer de mama e de ovário. Conforme afirma Silva et al. (2009, p. 95) “a eficácia da lactação como anticoncepcional é de 98% nos primeiros seis meses após o parto, desde que a amamentação seja exclusiva ou predominante e que a mãe se mantenha amenorreica”.

Essa informação só vem reafirmar o quanto o ato de aleitamento materno contribui sobremaneira tanto para o lactante quanto para a mãe logo, entender isso se torna essencial para o fortalecimento do mesmo enquanto prática que deve ser difundida através dos órgãos de saúde pública nas unidades de saúde com campanhas que mostrem as vantagens do mesmo para a prevenção de doenças nos neonatos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que existe uma interligação entre o ato de amamentar e a saúde nos primeiros anos de vida. Para o fortalecimento dessa associação se torna necessário que se destine esforços no sentido de que a amamentação seja uma pratica de todas as mulheres, devendo ser estimuladas a

prática do mesmo diante dos benefícios que o mesmo traz para a criança e a mãe.

Além das vantagens nutricionais, o mesmo previne doenças principalmente às do trato digestivo e respiratório. Sendo pois considerado o alimento importante no sentido das crianças crescerem de maneira eficiente, tanto no aspecto físico, quanto psicológico devido a formação de vínculo que se estabelece entre a mãe e filho. Esse vínculo, é importante e necessário para que futuramente essa criança possa atuar na sociedade de maneira mais autônoma, dinâmica e saudável.

REFERÊNCIAS

ABDALA, M. A.P. **Aleitamento Materno como Programa de Ação de Saúde preventiva no Programa Saúde da Família**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2011, 57 p.

ALMEIDA, J.A.G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações pragmáticas e estratégias. **II Pesquisa e prevenção do Ministério da Saúde**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. 2ª ed. Brasília-DF, 2015.

CURY, F. T. M. **Aleitamento materno. Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 279-300, 2009.

GRASSI, M. S.; COSTA, M. T. Z. da; VAZ, F. A. C. Fatores imunológicos do leite humano. **Pediatria** (São Paulo), v. 23, n. 3, p. 258-263, 2010.

KUMMER, S. C.; GIUGLIANI, E. R. J.; SUSIN, L. O.; FOLLETO, J. L.; LERMEN, N. R.; WU, V. Y. J.; SANTOS, L. D.; CAETANO, M. B. Evolução do padrão de aleitamento materno. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 143-8, abril, 2010.

LAMOUNIER, J. A.; MOULIN, Z. S.; XAVIER, C. C. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. **J. Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, 2005.

MUNIZ, M. D. **Aleitamento Materno exclusivo à criança até os seis meses de idade: avanços e desafios**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Formiga, 2010, 30 p.

NELSON, W. E.; BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R.; ARVIN, A. **Tratado de pediatria**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Cap. 44.

NICK, M. S. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança.** Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Ação Coletiva: Teófilo Otoni, 2011, 30 p.

OLIVEIRA, K. A. **Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde.** Monografia Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina núcleo de educação em saúde coletiva Conselheiro Lafaiete, 2011, 22 p.

REGO, J. D. **Aleitamento Materno:** um guia para pais e familiares. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2012. p.486.

SILVA, A. P. D.; SOUZA, N. D. Prevalência do aleitamento materno. **Revista de Nutrição:** Campinas, v. 18, p. 301-10, maio/jun., 2005.

SILVA, B. T. M.; SOUZA, L. C. S.; FLUMIAN, R. P. Importância do Aleitamento Materno. **Revista Conexão Eletrônica.** Três Lagoas-MS, v.13, n. 01, 2016.

SILVA, D. R.N.; SCHNEIDER, A.P.; STEIN, R.T. O Papel do Aleitamento Materno no Desenvolvimento de Alergias Respiratórias. **Scientia Medica,** Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 35-42, jan./mar. 2009.

SOUZA, E. A. C. S. **Reflexões a cerca da amamentação: uma revisão bibliográfica.** Monografia.Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva. Belo Horizonte, 2010. 26p.

UNICEF. **Promovendo o aleitamento materno.** 2007. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pdf/aleitamento.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

VIEIRA, G. O.; ALMEIDA, J. A. G. de. **Leite Materno como fator de proteção contra as doenças do trato digestivo.** IN: SILVA, L. R. Urgências Clínicas e Cirúrgicas em Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Cap. 88.

SILVA, B. T. M.; SOUZA, L. C. S.; FLUMIAN, R. P. Importância do Aleitamento Materno. **Revista Conexão Eletrônica.** Três Lagoas-MS. v.13, n. 01, 2016.